

## EM BRASÍLIA

# Congresso dos urbanitários debate temas de interesse da categoria

Foto: Divulgação/FNU

Entre os dias 28, 29 e 30 de julho, delegados e delegadas dos sindicatos urbanitários de todo o país participaram do 23º Congresso da Federação Nacional dos Urbanitários, realizado em Brasília. O evento teve início com a Plenária Nacional dos Urbanitários e reuniu dirigentes de sindicatos filiados à FNU que representam trabalhadores e trabalhadoras das categorias dos eletricitários e de saneamento, gás e meio ambiente.

O SINDISAN esteve representado em todo o Congresso pelos companheiros dirigentes Silvio Sá, Lara Nascimento e Rilda Ferreira.

Durante o dia 28, quando foi realizada a Plenária, os urbanitários(as) debateram a conjuntura atual do ramo que enfrenta um momento de dismantelamento das empresas públicas, com a privatização da Eletrobras e de companhias de saneamento em vários estados.

Para o atual presidente da FNU, Pedro Blois, os urbanitários precisam estar unidos e lutar de forma estratégica em defesa dos serviços públicos e das privatizações.

Todos os integrantes da mesa fizeram falas contra as privatizações e foram enfáticos nas críticas ao presidente Jair Bolsonaro responsável pelo processo de venda do patrimônio público, em especial da Eletrobras.

Eles também ressaltaram a importância de, no pleito de outubro, eleger um presidente da República comprometido com a democracia e a participação social, assim como parlamentares, nas esferas federal e estaduais, que tenham esse mesmo compromisso. A eleição do pré-candidato Lula foi apontada como a forma de se superar os retrocessos aos quais o país foi submetido desde 2016 e para que seja retomado o caminho das mudanças no Brasil.

Também a revogação da Emenda Constitucional – EC 95 – e da Reforma Trabalhista, assim com a rediscussão da reforma trabalhista, foi ainda apontada como medidas muito importantes a serem tomadas em um novo mandato na presidência da República.

(Com informações do site da FNU)



▲ Congresso foi espaço de debates sobre a conjuntura do país e a realidade dos urbanitários

## BRASIL

# Segundo e terceiro dias foram de análises da conjuntura nacional

Na sexta (29) e no sábado (30), já durante a realização do 23º Congresso, foram feitas análises de conjuntura dos setores de energia e saneamento e da importância da luta pela reestatização da Eletrobras e em defesa do saneamento público, respectivamente por Fabíola Antezana (vice-presidente da CNU e dirigente do Stiu-DF) e Fábio Giori (secretário de saneamento da FNU e dirigente do Sindaema-ES).

As companheiras Leila Nascimento Novais Luiz e Neiva de Souza Braga, diretoras da FNU, falaram dos desafios da secretaria de Mulheres e Juventude, para se fortalecer nos espaços de luta, onde a capacidade de fazer política ainda é muito subestimada.

“Nossa luta diária é intensa, para fazer valer nossos direitos, dentro e fora desses espaços, na maioria das vezes, nossa participação nas construções internas, são apenas para cumprimento das cotas de gênero, ainda estamos longe de participar com igualdade e respeito, da política de ação que busca uma sociedade mais justa e igualitária”, disse Leila.

de e respeito, da política de ação que busca uma sociedade mais justa e igualitária”, disse Leila.

**Leia mais sobre o 23º Congresso Nacional da FNU na pág. 2.**



▲ Dirigentes do SINDISAN no Congresso

**ELEIÇÃO**

# Delegados do 23º Congresso elegeram nova diretoria da FNU para o quadriênio 2022/26

*Entre os novos eleitos está a atual dirigente do SINDISAN, Iara Nascimento*

Foto: Divulgação/FNU

Os mais de 60 delegados e delegadas participantes do 23º Congresso Nacional da Federação Nacional dos Urbanitários elegeram Pedro Damásio Costa Neto, atual diretor de Assuntos Jurídicos da CNU – Confederação Nacional dos Urbanitários – e diretor Financeiro do Sintern – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Elétrico do Rio Grande do Norte, para a presidência da Federação no período 2022-2026.

A eleição da nova diretoria da FNU, composta de 31 companheiros e companheiras que concorreram em chapa única, aconteceu na tarde do sábado (30), no encerramento do 23º Congresso.

A companheira Iara da Costa Nascimento, diretora de Administração e Finanças do SINDISAN, foi eleita 1ª Secretária-Geral da FNU. A eleição de uma mulher para ocupar este importante cargo da Federação não acontecia há 22 anos, quando, na eleição realizada durante o 15º Congresso Nacional dos Urbanitários, de 15 a 18 de junho de 2000, em Luziania (GO), foi eleita como Secretária-Geral Sônia Latge Milward de



▲ Pedro Blois, ao centro, se despediu da presidência da Federação Nacional dos Urbanitários

Azevedo, dirigente do STIU-RJ.

### ■ HOMENAGEM

Em homenagem a dois diretores da atual diretoria da FNU que perderam suas vidas durante a pandemia de Covid-

19, o 23º Congresso da FNU recebeu o nome dos companheiros Drauzio Rodrigues de Macedo e Lauro Eduardo Mascallub Xavier.

*(Com informações do site da FNU)*

## Iniciada reforma da unidade da Lagoa do E. Gomes



■ Depois de algumas denúncias feitas aqui no Água Quente, sobre a situação de abandono da unidade da Lagoa de Tratamento de Esgoto do Eduardo Gomes, a DESO, finalmente, iniciou uma ampla reforma por ali. Esperamos que essa ação chegue logo a outras unidades que também estão com problemas estruturais.

## GRUPO DE RISCO

# Processo sobre os dias parados por causa da Covid prosseguirá

No último dia 9, aconteceu uma audiência para tentativa de conciliação, na 8ª Vara do Trabalho de Aracaju, na Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho, sob o número 0000118-

37.2021.5.20.0008, em que se discute a impossibilidade da DESO descontar em férias e licença-prêmio os dias não-trabalhados pelos seus empregados integrantes do grupo de risco por força das políticas de prevenção ao contágio do Covid 19, ainda no início da pande-



mia, no período de 18/03/2020 a 21/09/2020; portanto, antes da vacinação.

A DESO compareceu, representada por seu preposto, apenas para confirmar a petição já apresentada no processo, no sentido

de que não tem interesse em fazer qualquer negociação sobre essa matéria.

Sendo assim, a juíza que presidiu a audiência determinou o prosseguimento do processo, com encaminhamento dos autos para análise e posterior despacho.

## COHIDRO

# Entenda melhor as vantagens incorporadas

Por força do Acordo Coletivo de Trabalho 2022 assinado entre SINDISAN e COHIDRO, restou estabelecida, na Cláusula Terceira, a criação da rubrica VANTAGENS PESSOAIS INCORPORADAS, paga a partir de junho de 2022, em valor equivalente a soma das verbas Anuênio, Adicional de Prorrogação de Expediente, Adicional 1/3 de 25Anos e Produtividade.

Sendo assim, desde junho de 2022, as verbas indicadas acima não constam mais no contracheque dos empregados da COHIDRO, vez que passaram a ser pagas em valor único, somadas, sob rubrica própria denominada VANTAGENS PESSOAIS INCORPORADAS, independente do salário-base, mas está sujeita aos mesmos reajustes concedidos sobre o salário-base.

Por fim, vale destacar que o pagamento das verbas extintas será feito apenas para os empregados ou servidores cedidos de outros órgãos e para empregados que vierem a ser admitidos em concurso público, sendo vedado o pagamento de tal parcela acumulado com a VANTAGEM PESSOAL INCORPORADA.



## NA JUSTIÇA

# Jurídico aponta o que é preciso para ajuizar ação

O SINDISAN informa aos trabalhadores interessados no ajuizamento do processo judicial sobre desvio de função que já podem trazer os documentos necessários nos plantões jurídicos, às terças-feiras, à tarde, na sede do sindicato, com a Dra. Lana Lara Ramos. Os documentos são os seguintes: CPF, RG, comprovante de residência, escalas de trabalho e folhas de ponto do período do desvio, ainda que não sejam de todo o período, e mais as fichas financeiras dos últimos 5 anos



# SINDISAN: 40 ANOS DE HISTÓRIA E DE LUTAS

No último dia 6 de agosto, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Sergipe – SINDISAN – completou 40 anos de fundação. E a foto que abre este texto sintetiza bem o que foi essa trajetória e como chegamos até aqui. Tirada durante a famosa e histórica greve de 1989, a frase na faixa diz muito: “A luta faz a história”. Porque é na luta cotidiana e incessante que se forjam os avanços conquistados pela classe trabalhadora.

Nada vem de graça; nada é dado ou concedido pelo patronato, seja ele privado ou estatal, de mão beijada ou por benesse. Para os trabalhadores, verdadeira potência motriz que move a economia com a sua força de trabalho e gera as riquezas do mundo, todo dia é dia de luta através das suas representações de classe: associações, sindicatos, centrais, federações e confederações.

É na coletividade que se avança. Nenhuma conquista dos trabalhadores veio de lutas individuais, mas de ações coletivas, como a aqui citada greve de 1989, que garantiu aos trabalhadores da DESO, após muitas negociações, o Plano de Cargos, Carreira e Salário (PCCS), uma grande conquista para a categoria.

Portanto, e de fato, a luta faz a história. Há 40 anos nascia a Aprotipase (Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Sergipe). Em 6 de agosto de 1982, a organização era iniciada através de

uma associação pré-sindical, que se transformou em um grande sindicato, reconhecido em 30 de março de 1984, na forma das exigências da CLT, junto ao Ministério do Trabalho.

Foram muitas as greves, manifestações e enfrentamentos em favor da categoria dos trabalhadores em saneamento de Sergipe que atuam na DESO, na COHIDRO e nos SAAEs de Capela, Estância e São Cristóvão, com avanços importantes ao longo dos anos. São 40 anos de organização e combatividade na defesa dos interesses da categoria e de outros trabalhadores. Neste sentido, o SINDISAN tornou-se um ponto de referência para muitas categorias de trabalhadores no estado de Sergipe e sempre foi, e é respeitado pela sua atuação e combatividade nas lutas em defesa dos interesses históricos e imediatos da classe trabalhadora.

Atuante, sempre foi solidário a muitas categorias e aos movimentos organizados; e hoje segue a sua trajetória de combatividade e solidariedade, e segue trabalhando com a atual diretoria, resgatando a sua história, investindo na capacitação e formação de dirigentes e também dos trabalhadores, participando de plenárias e congressos, em níveis local e nacional, em defesa do patrimônio público, do saneamento e da água como direito de todos e contra as privatizações.

Vida longa ao SINDISAN! E todo respeito e admiração por todos os companheiros e companheiras, de ontem e de hoje, que contribuíram e contribuem para fazer do SINDISAN uma referência para sindicato classista, atuante e de luta!

## MULHERES

# Agosto Lilás: campanha busca inibir casos de violência doméstica no país

A Campanha Agosto Lilás nasceu diante da necessidade de inibir os casos de violência doméstica no Brasil, em alusão à Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006), que no mês de agosto também comemora aniversário de sanção (16 anos). A lei faz referência a Maria da Penha Maia Fernandes, que sofreu duas tentativas de feminicídio de seu marido. O caso aconteceu em 1983, mas apenas em 2006 virou lei, após muito trabalho de diversas instituições que apoiaram Maria da Penha.

Já a campanha surgiu com o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência contra a mulher, incentivando as denúncias de agressão, que podem ser físicas, psicológicas, sexuais, morais e patrimoniais.

Deste modo, a violência contra a mulher deve ser tratada com mais atenção. É preciso estar atento porque há vários tipos de violações contra as mulheres e, na maioria das vezes, acontece de forma silenciosa. A sociedade precisa estar em alerta. A qualquer sinal deste crime é preciso denunciá-lo.

A denúncia de violência contra a mulher pode ser feita em delegacias e órgãos especializados, onde a vítima procura amparo e proteção. O Ligue 180, central de atendimento à mulher, funciona 24 horas por dia, é gratuito e confidencial. O canal recebe as denúncias e esclarece dúvidas sobre os diferentes tipos de violência aos quais as mulheres estão sujeitas.

Importante frisar que mesmo se a vítima não registrar ocorrência, vizinhos, amigos, parentes ou desconhecidos também podem utilizar o Ligue 180 e denunciar uma agressão que tenham presenciado.



## ESCLARECIMENTO

### Companheiros da Regional Metropolitana questionam matéria do Água Quente

Companheiros da Regional Metropolitana questionaram a matéria "Falta de apoio técnico nas estações de tratamento dificulta trabalho dos operadores", publicada no boletim Água Quente nº 1.254, de 7 de julho de 2022. De acordo com esses companheiros, a matéria cita a dificuldade em se manter um bom volume de água tratada quando os níveis de chuva aumentam.

Eles admitem que de fato isso ocorre, mas dizem que momentaneamente, em dias esporádicos, porém, em decorrência de situações casuais de ajuste no tratamento buscando dar continuidade aos padrões de potabilidade, não sendo a falta de apoio técnico o real motivo da redução atípica no abastecimento. Apontam, ainda, que apesar dos elevados indicadores de turbidez e cor da água captada, em nenhum momento houve desabastecimento devido as características da mesma.

Sobre a questão das estações e do reduzido quadro técnico que atua na capital, apontam que, hoje, a Regional possui três profissionais de nível superior em Química para seis estações, além de supervisores e equipe de apoio. Frisam que das seis estações, apenas quatro são estações de tratamento convencionais; dentre elas, mesmo as mais afastadas, não distam 40 km uma das outras, reforçando a tese de que, diferente das regionais do inte-

rior, a Metropolitana tem equipe técnica suficiente.

Os companheiros também questionaram a matéria ter apontado que as queixas são "unânicas" entre os operadores, quando mencionados quanto a falta de apoio técnico, o que sindicato reconhece, já que nem todos os operadores foram ouvidos, apenas uma parte deles.

Sobre os plantões aos finais de semana, no horário das 7h às 13h, afirmam que se tem presencialmente a equipe de apoio técnico que, em caso de necessidade, se dividem entre estações. E após as 13h, havendo alguma intercorrência, caso seja necessário, o plantonista se desloca para prestar a orientação e suporte necessário, o que pode ser referendado na prática pelos próprios colegas da operação.

Feitos os esclarecimentos, agradecemos o diálogo com os companheiros da Regional Metropolitana e reforçamos que a intenção maior da matéria foi chamar a atenção para a deficiência de quadros técnicos nas estações de tratamento, senão na Metropolitana, que os companheiros apontam estar suprida de profissionais, mas na maioria das regionais. A busca é pela necessidade de ampliação no abastecimento e melhorias nas condições físicas das estações de tratamento com presença de apoio técnico na produção de água tratada.



▲ Estação da Cabrita, na Regional Metropolitana